

## **A BRINCADEIRA E O MOVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**EDILENE DA SILVA OLIVEIRA**

PRODOCÊNCIA/CAPES/CNPQ-UERN. E-mail: edilene12oliveira@hotmail.com

**SONALLY ALBINO DA SILVA BEZERRA**

PIM – UERN. E-mail: sonally\_mp@hotmail.com

**NÚZIA ROBERTA LIMA**

FE – UERN. E-mail: nrobertalima@hotmail.com

### **Introdução**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, está por sua vez tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos tanto físico, psicológico, intelectual quanto social. O que acontece durante a infância marca profundamente o desenvolvimento da mesma. Nessa perspectiva, o trabalho aborda o brincar através do movimento da criança na Educação Infantil como um instrumento fundamental para o desenvolvimento integral infantil, contribuindo para a autonomia motora, afetividade e o cognitivo, assim como as atividades lúdicas que proporcionam capacidades de agir e inventar. O brincar é uma ferramenta essencial e necessária ao processo de desenvolvimento humano em longo prazo (KISHIMOTO, 2001).

A partir da ideia inicial, relataremos experiências da Prática Pedagógica Programada I que é um componente curricular do Curso de Pedagogia, disciplina que nos deu a oportunidade de termos o primeiro contato com a escola, evidenciando a observação realizada em uma UEI, com o intuito de conhecer a ação das professoras polivalentes em relação ao lidar com as brincadeiras a partir do movimento e sua relação com a aprendizagem das crianças.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), as brincadeiras e os jogos devem contemplar de modo progressivo à coordenação dos movimentos e equilíbrios das crianças, Fontana e Cruz (1997) ci-

tando estudos dos psicólogos Lev Vygotsky e Jean Piaget nos expondo que as brincadeiras ajudam no desenvolvimento do pensamento através da relação conhecimento dominado e conhecimento novo. Para Oliveira (2002) a compreensão do “ser criança” implica conceber a brincadeira para além das necessidades do indivíduo; é entender os jogos como oportunidades de desenvolvimento motor e intelectual.

O devido trabalho foi elaborado a partir de uma reflexão e análise dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que contextualizam a ideia de criança, do movimento, do brincar e do desenvolvimento integral, e da observação nos espaços da Unidade de Educação Infantil, a partir das exigências da disciplina PPP I, tendo em vista a importância de atribuir sentido a nossa formação inicial atendendo as expectativas de conhecer e ampliar o conhecimento sobre a área específica, de realizar reflexões; de entender a importância das atividades que envolvam as brincadeiras contempladas nos projetos pedagógicos escolares, como exercícios reflexivos e significativos no processo que envolve ensino-aprendizagem.

### **Desenvolvimento motor e identidade da criança de 0 a 5 anos**

Sabemos que a criança se desenvolve desde o seu nascimento de maneira continua, e as vivências e circunstâncias que irão surgindo em sua volta ou meio, irão contribuir ou não para o seu desenvolvimento como um todo. Destacamos que cada criança tem sua identidade a ser construída no período de desenvolvimento em seus aspectos cognitivos, mas sua aprendizagem tanto intelectual, social e motora irá depender também do que é proporcionado pelo o ambiente em que estas frequentam ou vivem.

É na Educação Infantil que a criança tem uma maior facilidade para se desenvolver tanto psicologicamente quanto fisicamente, pois o nosso organismo tem mais facilidade para aprender. O RCNEI (BRASIL, 1998), expõe que a escola de Educação Infantil é um lo-

cal em que o aluno está aberto não somente para receber cuidados mais também aprender, este cenário passa a ser para a criança um ambiente tanto de descobertas quanto da ampliação das culturas e vivências.

Compreendemos, então, que o desenvolvimento motor tem um papel extremamente importante na Educação Infantil. De acordo com Haywood, Getchell (2001) esse desenvolvimento é representado por vários cenários tantos físicos, quanto social, cognitivo e psicológico, pois, este faz com que as crianças possam vivenciar uma variedade de experiências nas quais estas podem descobrir a se e a ao outro que está ao seu redor, na interação entre criança/criança, criança/adulto e criança/ambiente, propiciando desta maneira, descobertas tantos do seu próprio corpo quando do outro. Neste ambiente, as crianças podem tanto inventar quando reelaborar conceitos sobre o movimento corporal e sua diversidade de ações.

Segundo Haywood, Getchell (2001, p.1) o desenvolvimento motor “é o processo sequencial e contínuo, relacionado à idade, pelo qual o comportamento motor se modifica”. Dessa forma, esse desenvolvimento da criança contribuir para que ela por meio de jogos ou brincadeiras descubra seus limites e fragilidades.

O movimento é uma linguagem pela qual temos a capacidade de expressar sensações e sentimentos, nos permite aprender de uma maneira prazerosa e significativa. Este abriu caminho para muitos outros campos se desenvolverem, como as brincadeiras, as práticas esportivas, o jogo, dentre outras.

O Movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. [...] Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O Movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano,

mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998) as instituições de Educação Infantil têm dificuldade em fazer a associação do movimento ao ambiente educacional, isso ocorre devido à falta de conhecimento e habilidades sobre essa linguagem, dificultando desta maneira o desenvolvimento de atividades práticas. Diante disso, compreendemos que nesta ocasião a área de movimento é para ser explorada junto com os demais eixos temáticos do RCNEI: música; linguagem oral e escrita; artes visuais; natureza e sociedade e matemática.

Segundo Le Boulch (1982, p.142) “Naturalmente, a criança brinca, expressando por mímica, cenas da vida cotidiana [...]. Ao mesmo tempo, ela expressa sua afetividade e exercita sua inteligência”. Corroboramos com a ideia do autor, que o movimento proporcionado, seja mediante atividades lúdicas ou ao ar livre tem contribuído para o desenvolvimento global da criança, bem como no processo de ensino-aprendizagem.

O movimento permite ainda que a criança faça exploração do mundo exterior por meio do concreto, oportunizando a esta uma aprendizagem significativa e agradável, repleta de expressões, para tanto é preciso que ela viva estes momentos, fazendo explorações tanto de se mesma quando do que está a sua volta.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), afirma que as crianças se apropriam da cultura mediante os vários tipos de expressões em que elas praticam como brincar, imitar e jogar para tanto é necessário que as instituições de Educação Infantil propiciem um local adequado para que elas possam se sentirem seguras ao se desafiarem a praticar uma atividade.

Salientamos que as atividades excessivas praticadas pelas crianças, por exigência do professor, podem leva-las a perder o controle do próprio corpo, devido o cansaço propiciado nos esforços para realizar determinada exigência do educador. O RCNEI (BRA-

SIL, 1998, p.17) expõe que “[...] a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção”.

Sabemos que quanto menor for a criança, maior é a necessidade de alguém que faça a interpretação do significado de suas expressões, pois compreendemos que ela vai se desenvolvendo aos poucos e em fases e que está usando o corpo para expressar sentimentos, vindo dessa maneira se comunicar com o adulto.

O Referencial (BRASIL, 1998) ressalta que para a criança de 0 a 3 anos o andar nesta faixa etária é um dos elementos-chaves, pois mediante o andar, ela começa a explorar, outras experiências como pular, correr e seus derivados, sabemos no entanto, que a criança nessa idade não fica quieta, faz explorações sobre o meio em que está, pesquisa e aprende a usar seus movimentos e gestos mediante as necessidades e curiosidades sobre o ambiente em que interage.

Concordamos com as discussões do RCNEI (BRASIL, 1998), ao expor que as crianças de 0 a 3 anos podem fazer diferentes usos de um só objeto que tem um uso cultural comum, pois elas podem usar um copo não somente para beber água, mas como um carrinho ou qualquer outro objeto que elas desejarem, fazendo várias explorações com o uso de objeto. O que sabemos é que nesta fase infantil este tipo de ação é bem normal entre os pequeninos.

Outro aspecto bastante importante em que o RCNEI (BRASIL, 1998) nos chama atenção nesta fase é o desenvolvimento dos gestos simbólicos, estes são bem presentes no momento do faz-de-conta, é um momento em que elas podem encenar certas situações mediante o uso de seus gestos tanto faciais quanto corporais, por meio destas imitações a criança também vai criando sua identidade e autonomia.

O gesto é capaz de tornar presente o objeto e substituí-lo, ou seja, pelos gestos a criança simula uma situação de utili-

zação do objeto sem tê-lo, de fato, presente; rata-se de um ato sem o objeto real. [...] Essa atividade que o faz-de-conta se faz presente consiste, portanto, na descoberta e no exercício do desdobramento da realidade, pressupondo o início da representação. [...] O desdobramento da realidade só será possível, no entanto, quando houver a subordinação da atividade sensório-motora à representação. Nesse momento, assiste-se ao início da organização do pensamento; a criança é capaz de dar significação ao símbolo e ao signo, ou seja, encontrar para um objeto sua representação e para a representação um signo (COSTA, 2000, p.35).

É necessário que a criança tenha toda uma interação corporal com o objeto, para somente depois ela representar determinada imagem por meio deste. Nesta idade começa a conhecer o próprio corpo, e isso dar-se mais precisamente por meio das interações sociais que elas vão construindo seja em brincadeiras ao ar livre ou mediante as de faz-de-conta enfrente a um espelho.

Para o RCNEI (BRASIL, 1998) quando a criança está na faixa etária entre 4 a 5 anos ocorre uma maior ampliação dos gestos instrumentais das crianças, pois elas já estão mais propícias a praticarem ações nas quais tem a necessidade do uso da coordenação motora com mais precisão em determinadas situações como recortar, fazer colagem, empilhar e fazer encaixe, entre outros. Ressaltamos aqui que a presença lúdica está bem presente na motricidade e que um determinado objeto pode ter dupla função, ou seja, uma cola, por exemplo, pode ser usada para fazer colagem, quanto pode ser desviada para outro uso como brinquedo mesmo não sendo um.

Nesta fase a criança faz uso do movimento de maneira voluntária, ou seja, começa a planejar como irá realizar determinado movimento em uma brincadeira ou situação, salientamos que elas nesse período têm mais apropriação do equilíbrio do seu próprio corpo e posturas corporais, já se alimenta sozinha, consegue calçar um sapato, ou seja, tem mais autonomia no movimento do corpo. Desse modo, percebemos que o movimento tem uma linguagem

expressiva e intencional que a criança utiliza na construção e apropriação de seus conhecimentos. Para tanto, o desenvolvimento motor desta podem ter como norte três eixos:

1. Autonomia e identidade corporal – implica aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando assim o domínio e a consciência do corpo, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal infantil.
2. Socialização – sugere a compreensão dos movimentos do corpo como uma forma de linguagem, utilizada na e pela interação com o meio social.
3. Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis – envolve a aprendizagem das práticas de movimentos corporais que constituem a cultura infantil, na qual a criança se encontra inserida (GARANHANI, 2001-2002, p.116-117).

Ressaltarmos neste momento que a relação que ocorre entre estes eixos, não faz com que um exclua o outro, mas sim com que estes se complementem no processo de aprendizagem, mesmo se em algum caso ocorrer à predominância de um sobre outro.

### **Observações de uma UEI**

A visita feita a Unidade de Educação Infantil na cidade de Mossoró – RN, nos fez refletir que nas atividades de Práticas Pedagógicas Programadas I – PPP I são realizadas observações que podem proporcionar ao aluno do Curso de Pedagogia da UERN um múltiplo olhar no espaço de modo a conhecer a infraestrutura, o corpo docente, os alunos e funcionários, essas experiências foram muito construtivas para o nosso processo de aprendizagem como alunas graduandas do Curso de Pedagogia. São instituições públicas indicadas pela Faculdade de Educação da Universidade do Esta-

do do Rio Grande do Norte, que contribui para firmarmos o vínculo entre as Unidades Infantis e a Universidade, favorecendo a construção de parcerias importantes entre a educação básica e a educação superior.

A instituição em discussão atende crianças a partir de seis meses até cinco anos, partindo do Berçário até o Infantil II. A Unidade em foco disponibiliza de 18 funcionários, sendo 11 professoras. As pedagogas possuem entre vinte cinco a dez anos que concluíram o Curso de Pedagogia, mais relataram que passam mensalmente por capacitações ofertadas pela prefeitura. A UEI disponibiliza de poucos materiais tais como: brinquedos, filmes e livros. As crianças não possuem livros didáticos, todas às atividades são produzidas e custeadas pelas professoras.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), no processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam diferentes linguagens (o brincar, o imitar, o movimento – recitado ou violento, etc.) para expressar sua posição diante do mundo, elas constroem o seu próprio conhecimento (a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio): pensam, refletem, criam hipóteses, não são “folhas em branco”. Elas constroem seu conhecimento através de um intenso trabalho de “criação, significação e ressignificação”.

Nesse sentido, o brincar é desenvolvimento motor, mental, formação intelectual, social, dimensão afetiva, auto-estima, reflexão, criatividade, oralidade, raciocínio lógico e aquisição de novos conhecimentos. Todos esses eixos são concretizados por diversas brincadeiras que podem ser trabalhadas como ferramenta pedagógica, destacando as seguintes: o faz-de-conta, jogos de encaixe, de memória, casinha, cantigas de roda, mímicas que ajudam na formação da criança e na percepção dos conhecimentos de modo interdisciplinar, já que a brincadeira infantil tem uma dimensão simbólica.

Uma atividade de aprendizagem, controlada pelo educador, toma o aspecto de brincadeira para seduzir a criança. Porém, a criança não toma a iniciativa da brincadeira, nem

tem o domínio de seu conteúdo e de seu desenvolvimento. O domínio pertence ao adulto, que pode certificar-se do valor do conteúdo didático transmitido dessa forma. Trata-se de utilizar o interesse da criança pela brincadeira a fim de desviá-la, de utilizá-la para uma boa causa (BROUGÈRE, 2010, p.103, apud ERASMO).

Na brincadeira a criança adapta os objetos ao seu interesse afetivo e cognitivo; segundo Fontana e Cruz (1997) a interação da criança com o mundo adulto é uma forma de compreender. Assim surge o interesse em agir como adulto realizando brincadeiras de fazer comida ou andar de carro.

As crianças do berçário exploram, reviram um mesmo brinquedo em todas as direções sem tirá-lo das mãos, nessa fase não existe um simples movimento, mas movimentos que se complementam entre si. No maternal as crianças começam a verbalizar o que antes realizavam motoramente, o jogo simbólico se apresenta na brincadeira do faz-de-conta, nesta brincadeira a criança se transporta para vários locais ou situações a partir da sua imaginação. Pois, a criança não tem vontade de descobrir algo que ele já sabe.

As crianças entre 3 a 5 anos tendem a uma imitação cada vez mais perfeita da realidade, servindo como um meio de comunicação muito efetivo. Nas brincadeiras surgem regras em que as crianças mesmo organizam e socializam, desenvolvendo sentimento de coletividade.

Para Brougère (2010), as brincadeiras são regidas pelas regras culturais da sociedade onde as crianças estão inseridas. Exemplo, quando a menina interpreta o cotidiano da mãe, ela está absorvendo as regras as quais está condicionada; e o brinquedo tende a passar mais realidade à brincadeira. Nesta fase também os movimentos são mais completos, a criança ganha mais ousadia desenvolvendo atividades tais como: pular corda, patinar, andar de bicicleta, subir na mesa e saltar no chão, subir em árvores.

Por meio da brincadeira a criança pode adapta as condições físicas e motoras mediante as ações praticadas no dia a dia, experimentando e fazendo explorações do ambiente em que vive, passando desta maneira a compreende os significados dos objetos e do contexto em que se encontra.

Percebemos nas salas de aula a realização de algumas brincadeiras espontâneas e rotineiras, e que apesar das crianças possuírem muitos brinquedos, estes eram limitados a elas, tendo em vista que a professora não apresentava nenhum direcionamento ou modo diferente de utilizá-los. Em todos os horários das brincadeiras os episódios se repetiam, os brinquedos eram expostos no chão como passatempo para as crianças realizarem suas brincadeiras livres, neste momento a professora planejava as atividades de casa. Um dia na semana ela brincava com a corda para trabalhar os movimentos, lateralidade, espaço, em cima, em baixo, porém sempre com a corda.

O brincar livre é importante para o professor observar situações diversas vivenciadas pelas crianças como: a timidez, as necessidades educativas especiais, distúrbios emocionais, bem como, entender as ações das mesmas e suas capacidades físicas e psicossociais. O ato de brincar precisa ser dirigido, de modo a envolver as áreas de conhecimento, os temas transversais e valores.

As atividades lúdicas são determinantes para o desenvolvimento das habilidades da criança, a linguagem oral e gestual, os conteúdos sociais, como valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem o respeito e a compreensão do outro e de si mesmo, são saberes empíricos indispensáveis para viver em socialização e cooperação.

### **Considerações finais**

Uma criança que não brinca que não se comunica, não interage com os outros – sejam estes outros crianças ou adultos, adquire problemas sérios de integração e socialização. Desta feita, con-

cordamos que o brincar é um elemento fundamental na Educação Infantil, seja no propiciar da autonomia, seja no desenvolvimento motor, afetivo ou cognitivo.

Compreendemos que na primeira infância as experiências e vivências são fundamentais no processo de aprendizagem das crianças, pois é por meio delas que estas se apropriam do meio em que vivi e dos objetos que dele fazem parte, construindo sua identidade por meio da brincadeira e ao brincar representa e transforma sua realidade e o imaginário.

Mediante o uso do movimento expressamos nossos sentimentos, emoções e desejos, nosso corpo é uma ferramenta que precisa ser estimulada para um bom funcionamento na fase adulta, durante a Educação Infantil as crianças estão mais propícias a aprenderem determinadas habilidades que são de extrema importância para o seu desenvolvimento integral.

Buscamos relatar nestes escritos que as Práticas Pedagógicas Programadas – PPP I tem sido de grande relevância no processo de aprendizagem dos graduandos do Curso de Pedagogia da UERN, pois faz com que estes tenham um contato inicial não somente com a escola e seu meio, mas também com o campo da pesquisa em educação. Esta atividade proporciona o contato direto da escola com a Universidade firmando parcerias e troca de aprendizados que vão proporcionando a busca pelos saberes experiências oriundas da formação inicial.

Durante as observações realizadas na instituição em questão, compreendemos que a brincadeira é de suma relevância no processo de aprendizagem das crianças, bem como o desenvolvimento motor destas, pois são nessas ocasiões que elas têm uma maior interação com as demais e com o meio no qual estão inseridos, por estes meios elas interagem, aprende, ensina e descobri tanto a se quando ao outro e o que está a sua volta.

Portanto, ao realizarmos essa atividade compreendemos que vivenciar um trabalho dessa natureza, nos proporcionou um

aprendizado significativo como alunas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, contribuindo para a nossa formação inicial como alunas pesquisadoras, o que nos proporcionou desenvolver os saberes experienciais, e a ampliação da formação continuada, assim como dos conhecimentos relacionados à brincadeira e a linguagem do movimento para o desenvolvimento infantil. O trabalho fica a mercê do inacabado, pois pretendemos com esta experiência ampliarmos as discussões no Estágio Supervisionado I que ocorre na Educação Infantil no 5º período do Curso de Pedagogia e na nossa formação como futuras pedagogas.

### Referências bibliográficas

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. VOL. I, II e III.

COSTA, Lúcia Helena F. Mendonça. Estágio sensório-motor e projetivo. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Raimalho. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança. In: **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. p. 119-131.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática: Educação Física e Infância**. Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol. 5, p.106 -122, jul./jun. 2001 – 2002.

HAYWOOD, K. GETCHELL, N. **Life Span Motor Development**. Human Kinetics, 2001. (Tradução para fim didático por: Maria Helena da Silva Ramalho).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.